

PROJETOS DE EXTENSÃO EM SAÚDE DA UNICATÓLICA: PANORAMA DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

Erislene Rayanne Moreira Cruz¹; Erinaldo Domingos Alves¹;
Hávila Rachel do Nascimento Gomes Brito¹; Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: erislenerayanne@hotmail.com; erinaldoalves987@hotmail.com;
havila.r@hotmail.com

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail:
stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A extensão universitária tem o papel de articular os saberes adquiridos por meio dos estudos teóricos relacionados à vivência prática e ao saber popular. No que se refere às práticas de Extensão dos cursos da Saúde, elas têm estimulado os pensamentos e práticas ampliadas de saúde e contribuído para uma atuação multiprofissional. Diante disso, esse material tem como objetivo analisar e discutir a ocorrência de projetos multiprofissionais de Extensão em Saúde e a correlação entre os cursos participantes de um Centro Universitário no Sertão Central. Metodologicamente, este estudo conta com uma abordagem quanti-qualitativa, procedimento de pesquisa documental e caráter descritivo. Nos resultados, primeiramente são explorados aqueles projetos e programas que não dispõem de uma visão multiprofissional, proporcionando, com efeito, um cuidado pautado exclusivamente em sua especialidade de atuação. Sequencialmente, são sinalizados os projetos que apresentam um viés apoiado no trabalho conjunto entre diversos cursos, de modo a destacar o trabalho multiprofissional; a partir daí é feita uma discussão com base na literatura. Por fim, considera-se importante sinalizar a relevância desses projetos na formação do profissional que atuará na saúde, levando em conta o desafio e a necessidade de investimento nessa modalidade para os projetos de extensão.

Palavras-chave: Extensão. Graduação em Saúde. Multiprofissionalidade.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem o papel de articular os saberes adquiridos por meio dos estudos teóricos relacionados à vivência prática e ao saber popular. Nessa relação, tanto a comunidade quanto a universidade saem beneficiadas. No que se refere às práticas de Extensão dos cursos da Saúde, os pensamentos e práticas ampliados de saúde e de educação têm estimulado a construção de projetos de ruptura com os modelos disciplinares rígidos, buscando fazer integração desses diferentes saberes e ofertando para a população o acesso a serviços e oportunizando aos discentes o contato com a prática contextualizada (BATISTA; ROSSIT; BATISTA, 2013).

Nesse sentido, a extensão também proporciona o fomento da multiprofissionalidade, de modo que permite a conexão de diferentes cursos em uma mesma ação. Estimular essa abordagem multi no campo da saúde é de suma importância, pois diante de sua complexidade são necessários diferentes saberes atuando conjuntamente em prol da melhoria da saúde da comunidade. Diante disso, faz-se necessário que a universidade invista em projetos e programas multiprofissionais (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Isso posto, este trabalho justifica-se pela necessidade de estudar os programas e projetos de extensão, com o propósito de verificar a ocorrência de multiprofissionalidade entre eles, contribuindo assim para uma maior compreensão e possível reconhecimento da necessidade de fomento e investimento nesse modelo de projeto. Para isso, esse material tem como objetivo analisar e discutir a ocorrência de projetos multiprofissionais de Extensão em Saúde e a correlação entre os cursos participantes de um Centro Universitário no Sertão Central.

METODOLOGIA

Este estudo é um recorte de uma pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica) sobre a extensão universitária e o ensino em saúde na instituição. Após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e resultado positivo do parecer de número 08308019.5.0000.5046, foi efetivada a coleta de dados. Esta coleta principiou-se com o levantamento dos projetos de extensão em saúde vigentes no semestre de 2019.1 junto do setor de Extensão da Unicatólica.

Tal levantamento serviu para construir a análise empreendida nesta produção, consistindo na exploração das características de cada projeto de extensão em saúde. Detém-se aqui com um exame das informações a respeito dos projetos que se efetuam com atividades com multiprofissionalidade e sem multiprofissionalidade, levando em consideração a quantidade dos projetos e os cursos de saúde participantes. Logo, este estudo conta com uma abordagem quanti-qualitativa, procedimento de pesquisa documental e caráter descritivo.

A pesquisa documental é erigida a partir de dados considerados matérias-primas, isto é, que ainda não passaram por nenhum tratamento analítico, e irão servir para desenvolver a análise que o pesquisador pretende fazer (SEVERINO, 2007). Isto posto, coaduna-se com o caráter descritivo de registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipulação prévia (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). A abordagem quantitativa se remete a empregar quantificação dos dados por meio de processo estatístico tanto na coleta quanto no tratamento. A qualitativa, por sua vez, possibilita uma interpretação acurada dos dados levantados. Assim, a combinação dessas abordagens contribui para que se construam olhares diferentes para a questão investigada (SOUZA; KERBAUY, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo de atuação da saúde passa por mudanças significativas desde as décadas de 1980 e 1990, coincidindo com a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando ultrapassar uma lógica de especialidade focada unicamente na cura (PANÚNCIO-PINTO; RODRIGUES; FIORATI, 2015). Assim, a formação do profissional da saúde também tem sua lógica modificada, pois um dos compromissos passa a ser articular a Saúde e a Educação pensando em como adequar-se para melhorar a saúde prestada no SUS, tendo um enfoque de prevenção e promoção da saúde (GONZE, 2009).

Na atualidade, o que se espera da formação do acadêmico em saúde é uma superação da fragmentação do saber e da visão estritamente tecnicista. Portanto, a exigência que se ultrapasse o saber das disciplinas é crescente para que se tenha um melhor entendimento da realidade (GONZALEZ; ALMEIDA, 2010). O próprio termo “saúde”, com raiz etimológica no grego, significa “inteiro”, “real” e “integridade”. Por conseguinte, pensar a formação em saúde expressa considerar uma formação pautada na interdisciplinaridade e que leva em conta procedimentos educativos, culturais e científicos (MELLO; ALMEIDA FILHO; RIBEIRO, 2009; SANTOS *et al.*, 2017).

É uma atribuição da Instituição de Ensino Superior (IES) assegurar que o estudante entre em contato com a comunidade no que tange às suas reais necessidades, isso a partir de intervenções de trabalho interdisciplinar e humanizado (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014; SANTOS *et al.*, 2017). Nesse viés, as iniciativas de extensão em saúde configuram-se como cruciais para propiciar ao estudante uma formação ampliada, especialmente as que envolvem multiprofissionalidade, além de grupos de estudos, pesquisa e quaisquer outras atividades direcionadas à comunidade (MELLO; ALMEIDA FILHO; RIBEIRO, 2009).

Nas discussões empreendidas aqui, os projetos de extensão em saúde do Centro Universitário Católica de Quixadá são vislumbrados à luz de duas perspectivas complementares. Inicialmente, são explorados aqueles que não dispõem de uma visão multiprofissional, proporcionando, com efeito, um cuidado pautado exclusivamente em sua especialidade de atuação. Sequencialmente, são sinalizados os projetos que apresentam um viés apoiado no trabalho conjunto entre diversos cursos, de modo a destacar o trabalho multiprofissional. Para traçar uma discussão aprofundada, foram pensados nos seguintes cursos da IES em questão como sendo áreas da saúde: Biomedicina, Educação Física (Bacharelado/Licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia, as quais estão dispostas nos resultados presentes nas tabelas abaixo:

PROJETOS DE EXTENSÃO EM SAÚDE		
Projetos	n	%
Sem multiprofissionalidade	22	61,11%
Com multiprofissionalidade	14	38,88%
TOTAL	36	100%

Fonte: Autores, 2019.

Nos dados acima, é possível perceber que a IES, no que diz respeito aos seis cursos da área da saúde assinalados, dispõe de 36 projetos. Dentre eles, 14 apresentam um caráter multiprofissional, isto é, trabalhando conjuntamente na promoção de um cuidado integral à comunidade. Outrossim, no que tange aos projetos sem multiprofissionalidade, 22 dos 36 não manifestam uma atuação conjunta, o que demonstra que o caráter SEM multiprofissionalidade abarca mais de 50% dos projetos da IES, sendo, portanto, dados mais representativos em detrimento dos COM multiprofissionalidade, os quais exibem apenas 39% de representatividade da porcentagem total.

PROJETOS DE EXTENSÃO SEM MULTIPROFISSIONALIDADE		
Cursos	n	%
Farmácia	7	31,8%
Fisioterapia	5	22,7%
Psicologia	4	18,1%
Biomedicina	4	18,1%
Enfermagem	1	4,5%
Ed. Física	1	4,5%
TOTAL	22	100%

Fonte: Autores, 2019.

Na tabela em destaque, dentre os projetos de extensão sem uma atuação multiprofissional, destaca-se o curso de Farmácia, apontando que ele dispõe de sete projetos de extensão, valor equivalente a 32% dos 22 (100%) projetos cadastrados no período 2019.1. Na sequência, Fisioterapia se destaca com 23% (5 projetos) do valor total. De modo quase semelhante, caricaturam-se os cursos de Psicologia e Biomedicina, ambos com 18% (4 projetos). Por fim, emergem Enfermagem e Educação Física como os cursos que apresentam menor representação no que se refere à oferta de projetos sem multiprofissionalidade.

QUANTIDADE DE PARTICIPAÇÕES DOS CURSOS EM PROJETOS MULTIPROFISSIONAIS	
Cursos	N
Educação Física (Bacharel/Licenciatura)	12
Fisioterapia	6
Biomedicina	6
Psicologia	3
Enfermagem	3
Farmácia	2

Fonte: Autores, 2019.

Apesar de Educação Física ter ficado disposto em última posição nos projetos SEM multiprofissionalidade, ela é a área que apresenta um melhor desempenho no quesito a participações em projetos multiprofissionais, visto que, entre os 14 com caráter multiprofissional, o curso de Educação Física está presente em 12. Posteriormente, estão dispostos Fisioterapia e Biomedicina (ambos aparecendo em seis (06) projetos multiprofissionais) e Psicologia e Enfermagem (aparecendo em três (03) projetos dos 14 multiprofissionais). Finalizando o páreo, desponta Farmácia participando de dois (02); diferentemente da tabela anterior, em que Farmácia se destacava na primeira posição com sete (07) projetos SEM multiprofissionalidade, ele é o curso que menor apresenta uma atuação multiprofissional na IES no que toca aos projetos de extensão em saúde.

A partir desses dados, nota-se um paralelo com o que aponta a literatura, a qual identifica que uma das dificuldades que a IES encontra na formação em saúde é justamente promover práticas conjuntas e interdisciplinares (PANÚNCIO-PINTO; RODRIGUES; FIORATI, 2015). Esse entrave se coloca como uma problemática para formar um profissional preparado para lidar com a realidade dos serviços de saúde preconizados pelo SUS junto da comunidade (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

A Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.080/90 indicam que o SUS serve de parâmetro organizador para a formação em saúde. Consoante a isso, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Saúde trazem orientações para uma formação com competências e habilidades necessárias, dentre elas está a capacitação para garantir que o profissional atue fomentando a integralidade da atenção, qualidade e humanização do serviço (GONZE, 2009). Data de 2002 o início dos movimentos que visavam transpor para a formação em saúde diretrizes em acordo com o SUS. É possível citar o AprenderSUS, criado em 2004 para enfatizar o compromisso do SUS com o ensino universitário. O AprenderSUS propôs formação que abrangesse aspectos como o sistema de saúde e o trabalho em equipe multidisciplinar e interdisciplinar (PANÚNCIO-PINTO; RODRIGUES; FIORATI, 2015).

Nesse sentido, há um fomento para que se realize, desde a graduação, ações voltadas para a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade, consequentemente pactuadas com o SUS

e com a população que receberá o trabalho do futuro profissional. A interdisciplinaridade advém do trabalho em equipe e viabiliza que se formulem estratégias para resolver os problemas que não foram solucionados por uma área de saber isolada (SANTOS *et al.*, 2017).

Nos projetos analisados, apenas 38,88% trabalham em uma perspectiva multiprofissional, demonstrando o desafio e a necessidade de investimento nessa modalidade para os projetos de extensão do Centro Universitário Católica de Quixadá. Isso porque a formação em saúde deve dar ferramentas ao acadêmico para que ele possa futuramente trabalhar em equipe, proporcionando experiências multiprofissionais e interdisciplinares para impulsionar o cuidado integral à saúde (GONZALEZ; ALMEIDA, 2010).

CONCLUSÕES

A análise exposta neste trabalho proporciona à IES estudada um panorama geral dos seus projetos de extensão, tendo, a partir deste estudo, a possibilidade de identificar maneiras de aumentar cada vez mais o incentivo e o investimento em projetos que possibilitam a articulação multiprofissional. É notório que muitos cursos já aderem e valorizam essa prática, podendo serem utilizados como modelo.

Portanto, conclui-se que já há um número significativo de projetos na modalidade multiprofissional na IES estudada, mas que, devido à relevância desse padrão para a formação de profissionais que irão trabalhar no cuidado da saúde de um ser integral, é necessário que essa prática receba gradativamente mais notoriedade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S. H.; ROSSIT, R.; BATISTA, N. A. Educação interprofissional, interdisciplinaridade e a formação em saúde: potências e desafios. *In*: SILVA, G. T. R. (Org.). **Residência multiprofissional em saúde: vivências e cenários da formação**. São Paulo: Martinari, 2013. p. 29-46.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, Salvador, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GONZALEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade da saúde - norteando mudanças na graduação de novos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 757-762, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2010.v15n3/757-762/>. Acesso em: 13 out. 2019.

GONZE, G. G. **A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo saberes e práticas**. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2009/11/GABRIELA-GUERRA-GONZE1.pdf>. Acesso em:

MELLO, A. F.; ALMEIDA FILHO, N. A.; RIBEIRO, R. J. Por uma universidade socialmente relevante. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 4, n. 3, p. 292-302, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf. Acesso em: 13 out. 2019.

PANÚNCIO-PINTO, M.; RODRIGUES, M. DE L.; FIORATI, R. Novos cenários de ensino: a comunidade e o território como espaços privilegiados de formação de profissionais da saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 257-264, 8 jun. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104316/102964>. Acesso em: 29 mar. 2019.

SANTOS, M. V. et al. Extensão universitária como campo de mudanças na formação em Saúde. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 8-19, jun. 2017. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1494. Acesso em: 29 mar. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: CORTEZ, 2007.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>. Acesso em: 13 out. 2019.